

PRÓ-LICENCIATURA UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO INFANTIL

*Felipe Brandão Martins¹, Fabrício Galdino Magalhães²

¹Universidade Estadual de Goiás (IC), ²Universidade Estadual de Goiás (PQ)

email: felipebrandaom@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás/UEG, Campus Goiânia/GO – ESEFFEGO.

RESUMO: A Educação Física apresenta em sua estrutura pedagógica práticas metodologias de ensino e de aprendizagem, as quais o professor em sua ação deve se apropriar para que a mediação do conhecimento se torne coerente de acordo com a realidade do aluno. O objetivo deste estudo foi desenvolver atividades pedagógicas que contribuam para com a formação docente (professor-orientador no campo, acadêmicos e alunos da Instituição) através da apropriação de metodologias de ensino da Educação Física. A pesquisa teve como metodologia a abordagem Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992) e Histórico-Crítico (SAVIANI, 2003), realizada a partir da proposta de ensino de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus ESEFFEGO, desenvolvida no Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEI), da cidade de Goiânia, com atividades de práticas corporais diversas, adotando como instrumentos avaliativos a observação, diário de bordo, rodas de conversas (feedback), elaboração, construção e apropriação dos materiais didáticos pedagógicos durante todo o processo pedagógico. Analisamos ao final das intervenções, as possibilidades da organização do trabalho pedagógico, em específico, das metodologias de ensino e de aprendizagem que o professor de Educação Física pode se apropriar durante suas intervenções na tentativa de mediar o conhecimento de acordo com a realidade em que os alunos se encontram dentro do ambiente escolar.

Palavras Chave: Educação Física. Estágio. Ação Pedagógica.

Introdução

A Educação Física (EF) apresenta importância pedagógica no contexto social cultural e político, o que neste aspecto, a faz concretizar no âmbito escolar como disciplina fundamental no processo de formação do aluno, perfazendo desta forma a responsabilidade de formar cidadãos capazes de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento inserido na educação (BETTI; ZULIANI, 2009).

Nesse aspecto, a EF compreende a atividade docente no processo de formação enquanto licenciados como algo importante perpassando para além de disciplina da grade curricular para objeto de estudo proporcionando uma formação que abrange conhecimentos específicos da área de ensino contribuindo com uma formação crítica, científica, cultural e política do contexto social (UEG/ESEFFEGO, 2009).

Percebemos que a partir desse ponto de vista pedagógico podemos agir de forma diferente e entendendo que a cultura corporal se deu através de atividades humanas complexas e históricas ao longo de sua construção, favorecendo a reflexão de elementos que estão diretamente e indiretamente contribuindo para o desenvolvimento na área educacional, que neste caso é a concepção de cultura, corpo e de ludicidade assim como o próprio movimento corporal infantil (SOARES et al., 1992).

Como metodologia de ensino estruturada de forma crítica, temos como possibilidade de apropriação durante a prática pedagógica, a abordagem Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992) e Histórico-Crítico (SAVIANI, 2003) buscando estruturar através do planejamento pedagógico, o desenvolvimento por meio do pensamento autônomo que serão vivenciadas através de artifícios fundamentais para ensino e de aprendizagem.

Em discussão da construção histórica, o atual processo de escolarização da Educação Infantil intendemos que a inserção da criança na cultura pedagógica e o reconhecimento de sua cidadania como um sujeito de direitos, pode vir a ser uma maneira de captura e de escolarização precoce no sentido da disciplinarização, normalização do corpo, das palavras e gestos, na produção de um determinado tipo de conhecimento, no entanto faz se necessário essa ação pedagógica mesmo na infância fornecendo e proporcionando a criança amplo conhecimento base para que possa dar continuidade na sua formação (ABRAMOWICZ, 2003).

A liberdade e as possibilidades oferecidas aos alunos podem mostrar o caminho que vão escolher na sua construção física e mental, dessa maneira a prática corporal pode ser expressa na Educação Infantil, abrindo um leque de atividades simples e complexas para serem experimentadas, principalmente na infância onde o processo de aprendizagem é constante, isso faz com que o aluno seja mais autônomo e trace a sua própria linha de raciocínio á cerca das práticas corporais propostas, portanto a Educação se torna fundamental na infância principalmente se ela vier de forma lúdica e criativa em sua prática, possibilitando a apropriação do conhecimento aos alunos para as próximas etapas da sua formação (ARCE, 2004; DARIDO; SOUZA, 2007).

Material e Métodos

O estudo foi realizado, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia (GO). Os CMEIs atendem a crianças de 1 até 6 anos, dividido em agrupamentos na instituição como turmas identificadas por letras sendo B1 com crianças de 11 meses a 1 ano, C1 2 anos, D1 3 anos, E1 4 anos, e F1 de 5 anos completo.

A abordagem utilizada para dar base aos métodos aplicados aos acadêmicos foi a mesma escolhida pelo professor supervisor, sendo Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992) e Histórico-Crítico (SAVIANI, 2003) podendo ser dividida a aula em três momentos com base na estrutura de cinco pilares como prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Sendo a primeira a prática inicial social onde busca identificar se os alunos tem conhecimento prévio ou experiência sobre os conteúdos e das atividades em outros ambientes, na sequência temos a problematização, sendo feito vários questionamentos para chegar à reflexão sobre o conteúdo ou da prática corporal que se deseja ensinar, a instrumentalização utiliza de materiais construídos ou não pelos alunos que contemple a ação pedagógica do professor facilitando a aprendizagem, em seguida temos a catarse como forma de avaliar os alunos por meio da compreensão das crianças sobre o conteúdo, ela pode ser perceptiva através de observação ou aplicação de trabalhos e provas aos alunos, e por ultimo a prática social final que visa identificar se os alunos conseguem trazer o que foi apreendido como conhecimento para seu meio social. Assim essa estrutura deu parâmetro para auxiliar os acadêmicos durante as intervenções facilitando o trato pedagógico no decorrer do estágio.

A estruturação das intervenções se deu durante o processo em que o estágio se desenvolveu, onde as turmas foram divididas para os grupos de estagiários através de sorteio, após essa divisão deu-se inicio ao planejamento pedagógico que buscou basear-se nas teorias bibliográficas de vários autores para justificar a ação pedagógica, justamente para atender a faixa etária que se iria trabalhar, compreendendo que em cada uma delas temos metodologias diferentes por conta da fase da criança (MARSIGLIA, 2013).

Na sequência desta construção foram elaborados os planos de aulas como fundamento teórico para as aulas práticas dando suporte no planejamento e na ação

pedagógica dos acadêmicos, nesse sentido a instrumentalização através da construção de materiais pedagógicos foi consequência de toda a preparação teórica e prática juntamente com auxílio do professor orientador durante as intervenções. Grande parte desses materiais foram construídos pelos alunos da instituição, assim os estagiários encontraram esse mecanismo como estratégia de ensino, que pode ser mensurada e avaliada através da observação e orientação (SAYÃO, 2002).

A observação como instrumento avaliativo foi realizado de forma processual e contínua durante todas as intervenções, para identificar os acontecimentos que deram origem as diferentes situações de aula nesse sentido o (Feedback) também foi utilizado para verificar a importância da EF ser trabalhada na Educação Infantil, principalmente na construção da ação docente dos acadêmicos. Portanto foi usado como forma de encontrar pontos positivos e intercorrências no campo a construção de um diário de bordo que auxiliou durante todo o processo que o estágio ocorreu.

A avaliação utilizada nas intervenções teve como base a aprendizagem dos conceitos observados, e também como os alunos demonstra em suas explicações espontâneas, dessa maneira podemos substituir muitas vezes as provas escritas por observações e ações que os próprios alunos mostram durante as aulas, podendo identificar a apropriação do conhecimento de determinada disciplina (DARIDO; SOUZA, 2007)

Durante as atividades desenvolvidas em campo, o processo de avaliação foi realizado de forma que a sua importância dentro da estruturação pedagógica atendesse a ação como docente, por tanto com base nos instrumentos de coleta, a avaliação pode ser realizada para identificar os pontos positivos e negativos das intervenções de maneira que pudesse dar maior amparo a ação pedagógica dos acadêmicos em todas as regências, sempre observando os métodos utilizados pelos acadêmicos.

Resultados e Discussão

Diversos estudos voltados para a área da Educação vêm sendo realizados, na tentativa de melhorar os métodos de ensino e aprendizagem segundo Oliveira (2014) esse processo que os profissionais da área da Educação são submetidos na graduação, faz parte do crescimento pessoal de cada educador mostrando um caminho produtivo na elaboração da organização do trabalho pedagógico (OTP),

melhorando a sua ação pedagógica e o trato para com situações na dinâmica de aula.

Neste primeiro encontro, foi feita a apresentação aos estagiários do 7º período do turno matutino que atuam no campo do CMEI criança cidadã, neste momento o professor orientador relatou qual seria a função do bolsista de Pró-Licenciatura para ajudar no processo de formação dos estagiários, após a apresentação formal as intervenções se iniciaram. Desse ponto de partida começamos a análise individual dos grupos de estagiários, foi feito a identificação de pontos fundamentais para que nas próximas intervenções houvesse a possibilidade de fazer possíveis correções e auxílio.

Nesse aspecto percebe-se situações ocorridas no campo que se fez necessário para que houvesse uma melhor resposta nas próximas intervenções como por exemplo no dia 11/04/2017: “No entanto foi feito alguns destaques depois das intervenções por meio de feedback com os estagiários mostrando alguns pontos do trato pedagógico a serem melhorados”. Nessa fase do processo foi feito as devidas instruções aos acadêmicos para iniciarem as próximas intervenções considerando o retorno pedagógico que tiveram na tentativa de aprimorar o que já estava planejado levando em consideração os planos de aulas (ANDRIOLA; SOUSA, 2014).

Continuando de acordo com o calendário das intervenções conforme o planejamento do projeto de intervenção dos acadêmicos no dia 18/04/2017: “Percebe-se uma resistência por parte dos estagiários ao ministrar a aula se queixando de grande dificuldade em ter o controle da turma e se perderem durante a aula devido o mau comportamento dos alunos”. Neste relato verificou a resistência dos acadêmicos ao ministrarem as aulas, e vários questionamentos em relação ao comportamento dos alunos da instituição, isto já era previsto uma vez que os alunos estavam se adaptando a novos professores (OLIVEIRA, 2014).

Antes das intervenções o professor orientador sempre conversou com os estagiários na tentativa de melhorar o trato pedagógico para evitar essa resistência em dar aula, mostrando algumas alternativas justamente para controlar mais a turma. As orientações no trato pedagógico dos acadêmicos foram realizadas para evitar situações desagradáveis, processo importante na formação do acadêmico para que eles possam pensar em outras alternativas na elaboração das aulas e na sua execução (UEG/ESEFFEGO, 2012).

Dando continuidade nas intervenções no dia 25/04/2017: “Ao começar as intervenções percebo que as aulas começaram muito bem, com um bom controle da turma, no entanto no final das aulas observei que algumas turmas se dispersaram muito deixando alguns estagiários frustrados”. Isso mostra o resultado surtindo efeito através das discussões e dos retornos aos acadêmicos de maneira fundamental neste processo da prática pedagógica que de acordo com Gasparin (2002) e necessário que o diálogo e a relação de professor e aluno façam com que o conhecimento venha se mostrar como uma ferramenta capaz de mudar o comportamento dos alunos.

Em algumas intervenções os alunos se mostraram muito agitados, isso faz parte da característica da criança, por isso muitas aulas não foram terminadas e tiveram que ser canceladas pelos estagiários para tomar uma postura rígida e relembrar as regras já passadas nas aulas anteriores justamente para mostrar aos alunos quais os limites deles e os valores para garantir o bom andamento da aula (OLIVEIRA, 2014).

O processo de ganhar a confiança dos alunos é um pouco demorado, no entanto mostra-se necessário garantindo o bom relacionamento entre professor/aluno, portanto no dia 11/05/2017 percebe-se o início desse processo “Os acadêmicos mostraram ser muito criativos dessa forma os alunos já se comportam e respeitam os professores, algumas intercorrências acontecem mais elas não atrapalham, faz parte da dinâmica de aula”. Nesse contexto percebemos a ação do professor proporcionando atividades criativas que aprende a atenção dos alunos, trazendo e construindo materiais pedagógicos que possam contribuir para uma boa aula (AYOUB, 2001).

Levando em consideração as últimas intervenções fica claro que os acadêmicos se posicionam com uma postura confiante ao ministrar as aulas, não tendo problemas com frequência, como acontecia no começo das intervenções percebe-se isso no dia 30/05/2017: “Percebo que os alunos estão se acostumando com a rotina de aulas e já começaram a identificar os estagiários como professores da instituição isso ajuda muito no bom andamento das aulas”. Neste aspecto entende-se que as atividades e materiais em conjunto com a ação pedagógica pode se mostrar eficiente na construção e na realização de uma boa aula que contemple todo o processo de formação dos alunos (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Através da análise do acompanhamento do estágio supervisionado IV e dos acadêmicos, e dos instrumentos utilizados durante o desenvolvimento de todo o processo, verificou-se que apesar de todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos acadêmicos no campo de estágio, ele se faz necessário na formação acadêmica para dar melhor amparo na ação pedagógica do ensino da EF, podendo se valer de possíveis intervenções como profissionais na área da educação quando graduados.

Considerações Finais

Conforme o exposto no trabalho verificou-se que os objetivos almejados foram alcançados, além das dificuldades encontradas na sua conclusão, esses processos se mostraram eficientes na construção de conhecimento na área da Educação, ajudando a apropriação da metodologia de ensino da Educação Física aos acadêmicos, assim como é proposta pelo objetivo da bolsa de Pró-Licenciatura que é trazer maior amparo aos acadêmicos na ação pedagógica nos estágios supervisionados, para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem do corpo discente e também a permanência dos mesmos no curso de licenciatura.

Acreditamos que as intervenções realizadas na instituição do CMEI, não foram apenas visando à possibilidade de implantação de um sistema de abordagem não tradicional, com o significado cultural da instituição, mas sim sendo esta, orientada para uma prática didática e pedagógica, crucial e aberta, em qualquer contexto onde o professor nesta situação se apresenta como centro pedagógica e social, se tornando o articulador do processo de autonomia dos alunos, tanto no estágio que foi escolhido para intervenção, quanto em nosso possível campo de intervenção futuro.

Avaliando essas condições e as ações dos estagiários, podemos enfatizar os benefícios diante destes processos, com características específicas na sua constituição, levando em conta os valores educacionais que a EF atribui aos campos de estágios como papel norteador de ensino e aprendizagem.

Destacamos também que, compreendemos as necessidades e dificuldades que o professor de EF tem ao colocar em prática sua didática e a pedagogia, devido a um processo complexo até a sua conclusão, que leva em consideração à estrutura da instituição e os modelos de abordagens que ela prega se tornando um desafio,

colocando a metodologia do professor a prova das diversas situações, nesse sentido esta atuação torna-se fundamental neste processo pedagógico, proporcionando a abertura de novos conhecimentos, para que então, nós professores possamos agir como tal.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado forças nos momentos de dificuldade passados durante a realização deste trabalho acadêmico.

Agradeço em especial o meu orientador professor Fabrício Galdino Magalhães por ter me guiado, criticado, e por ter me incentivado à busca de conhecimentos para este campo.

Referências

ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. **Revista Pro-posições**, v. 14, n. 3, p. 13-24, 2003.

ANDRIOLA, W. B; SOUSA, A. C. G. **Avaliação docente na educação superior: expectativas acadêmicas acerca da influência do feedback e das decisões institucionais**, 2014.

ARCE, A. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância. **Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados**, p. 145-168, 2004.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista**, 2001.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

CAPARROZ, F. E; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

DARIDO, S. C; DE SOUZA JR. O. M. **Para ensinar educação física**. Papirus Editora, 2007.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. – **Campinas, SP Editora: Autores Associados**, Ed.4, 2002.

MARSIGLIA, A. C. G. Infância e pedagogia histórico-crítica. **Campinas, SP: Autores Associados**, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. – São Paulo Cortez Editora, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Universidade Estadual de Goiás/Escola de Ensino Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (UEG/ESEFFEGO), 2009.

SAYÃO, D. T. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 45-64, 2002.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008. __. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**, v. 41, 2003.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. – São Paulo: Cortez Editora, 1992.